**UMA AVALIAÇÃO PÓS CIRÚRGICA DA FACOEMULSIFICAÇÃO EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA**

**Emanuelly Adriane da Cruz Rezende¹\*, Kimberly de Paula Coimbra¹, Raffaela Linhares Coelho², Luciana Tiemi Hioka³, Roberta Renzo⁴.**

*¹Graduando em Medicina Veterinária - UNIBH - Belo Horizonte/MG - Brasil -\*Contato: emanuelly \_dri@hotmail.com*

*²Médica Veterinária autônoma – Belo Horizonte/ MG – Brasil*

*³Graduando em Medicina Veterinária - UNESP - Botucatu/SP- Brasil*

*⁴Professor do Departamento de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte – MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A catarata fundamenta-se a uma opacidade integral ou fracionada da lente ou do cristalino¹. Na atualidade, a cirurgia indicada para correção da catarata é a facoemulsificação com emprego de lente intraocular (LIO) ¹⁷.

Entretanto, apesar dos numerosos avanços que a técnica vem apresentando, ainda existem algumas complicações relacionadas à cirurgia⁶, que acabam por intervir no pós-operatório⁹. O êxito cirúrgico leva em consideração a aptidão do cirurgião, apropriada seleção dos animais para serem submetidos a cirurgia, terapêutica pré e pós-operatórias adequadas e materiais cirúrgicos corretos¹º.

Posto isso, este trabalho se baseia em uma revisão de literatura sobre o uso da técnica de facoemulsificação, com ênfase em aspectos pertinentes ou que podem interferir nos pós cirúrgicos e no sucesso final da cirurgia.

**METODOLOGIA**

Foi realizada uma busca bibliográfica nas plataformas Medline e Scielo e separação dos artigos que foram encontrados, constituindo assim, a montagem da revisão de literatura.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A catarata é definida como a opacidade da lente, que pode se dar de forma parcial ou total¹º. A facoemulsificação é considerada hoje, a mais satisfatória técnica cirúrgica para tratamento da catarata em cães ¹³.

As intercorrências pós-operatórias mais observadas são a uveíte, aumento da pressão intraocular, deformações córneas (edema, neovascularização, ceratite, deposição de lipídios ou cálcio e mácula) ¹º, além de sinéquia, endoftalmite, hifema, descolamento de retina e opacidade da cápsula posterior da lente, que também são descritos³.
Nos cães, a uveíte peri e pós-operatória é tida como a complicação mais relevante da facoemulsificação¹². Cães com uveítes facolíticas, evidenciam uma diminuição no sucesso cirúrgico de 52% ¹⁶, ⁹. O uso de anti-inflamatórios neste caso, objetiva-se a reduzir a inflamação, o incômodo e prevenção de complicações que possam ocorrer¹⁵.

A pressão intraocular (PIO) em níveis superiores, outra complicação comum, pode levar a luxação de lente ou vítreo, hemorragia coroidal, ou descolamento de retina. Dentre a etiologia para alterações da pressão intraocular, cita-se a idade, fatores sanguíneos, reprodução, inflamação óptica e medicamentos. A pressão intraocular é contida com aplicação tópica de beta-adrenérgicos associados aos inibidores da anidrase carbônica e, em condições agudas, utiliza-se também o manitol². O emprego de forma preventiva de colírios hipotensores visa impedir variações da pressão intraocular ⁵, ¹º.

No pós-operatório, é indicado o uso tópico de antibióticos (Tobramicina, Gatifloxacina) e anti-inflamatórios (Acetato de prednisolona, cetrolac de trometamina) ⁷, ¹º, visando a diminuição de inflamações e de infecções secundárias¹⁴. Em um estudo realizado avaliando o pós-operatório de cães submetidos a facoemulsificação, 70% dos animais recuperaram a função visual e 30% não apresentaram resultado satisfatório. Destes 30%, 10% foram por alterações na retina, 10% por endoftalmite, erros na aplicação dos medicamentos pós-operatórios e higienização ruim e 10% por sinéquias e fibrina em decorrência de uveítes ~~⁸.~~

Do mesmo modo, pacientes dóceis que favoreçam os cuidados pós-operatórios e que foram escolhidos após seleção criteriosa para a realização da facoemulsificação, além de passarem por análise clínica e oftalmológica, é muitíssimo importante para o sucesso pós cirúrgicos¹¹.

**Figura B1**: 60 dias pós-operatório com boa evolução no resultado final. Figura B2. 60 dias pós-operatório, mostrando evolução complicada e resultado final prejudicado.



Fonte: (RODRIGUES, 2010).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A facoemulsificação é uma técnica relevante para o tratamento de catarata e em considerável crescimento. Apesar de apresentar sucesso em muitos casos, para que esse sucesso seja obtido, é preciso considerar alguns fatores pós-operatórios para resultados satisfatórios.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

